

APRESENTAÇÃO

No XX Encontro Nacional de Economia Política (Enep), realizado na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, em Foz do Iguaçu, entre 26 e 29 de maio, o tema “Desenvolvimento latino-americano: integração e inserção regional” foi debatido com profundidade nas sessões plenárias e nas mesas de apresentações de trabalhos. Algumas das questões chave lançadas na chamada de trabalho do evento receberam respostas variadas, por vezes contraditórias, mas sempre muito rigorosas e críticas, como se espera que sejam as elaborações no campo da economia política. Naturalmente, o próprio perfil das questões lançadas, reproduzidas a seguir, impede respostas definitivas, mas não formulações capazes de despertar o raciocínio para a realidade latino-americana: “Como a América Latina se insere no capitalismo atual? Os países do continente latino-americano têm estreitado seus laços regionais? Qual é o papel do Brasil no processo de integração latino-americana? Quais os desafios do desenvolvimento latino-americano na fase atual do capitalismo mundial?”

É fácil constatar que a América Latina é um foco de preocupação permanente dos pesquisadores que conformam a Sociedade Brasileira de Economia Política. Para isso, basta percorrer as páginas de qualquer edição anterior desta Revista ou observar a lista de artigos aprovados para as diversas edições do Enep. Por essa razão, foi relativamente fácil associar a atual edição da Revista da SEP, a edição de número 41, ao XX Encontro, ainda que não tenhamos tido tempo para examinar os artigos do evento submetidos ao periódico. Dentre o conjunto de artigos já aprovados, havia diversos relacionados direta ou indiretamente à temática do evento, tal como circunscrita por suas questões chave.

No primeiro artigo desta edição, Grasiela Baruco discute a inserção da América Latina no capitalismo contemporâneo a partir da ótica da teoria da dependência, que reverbera com força na Sociedade Brasileira de Economia Política desde sua fundação. Combinando argumentos dos dependentistas clássicos com contribuições de pesquisadores já por eles formados e influenciados, Baruco desnuda os processos que respondem pela subordinação da América Latina nos tempos de capitalismo neoliberal. A autora tem habilidade em distinguir determinações gerais do capitalismo que contribuem para essa subordinação de determinações particulares, próprias da região e do tempo histórico da análise.

O segundo artigo da edição 41 traz a contribuição de um teórico da dependência consagrado: o chileno Jaime Osorio. É com orgulho que recebemos o instigante artigo “América Latina en la valorización mundial del capital”, publicado aqui na acessível língua original. Osorio retoma neste trabalho um tema recorrente de sua produção atual: a forma como a América Latina regrediu à condição de exportadora de produtos primários no período capitalista neoliberal quando pressionada para resposta do capital à crise, de um lado, e da emergência do fenômeno China, do outro.

Em seguida, a revista publica um trabalho que concentra o foco da análise no Brasil, em

particular na evidente incapacidade estrutural do país de alcançar taxas de crescimento expressivas e sustentadas. Em “Além da macroeconomia de curto prazo: notas sobre a debilidade estrutural da economia brasileira no período recente”, Denise Gentile e Victor Leonardo Araujo resgatam argumentos típicos do estruturalismo parido na antiga Cepal. O recurso ao estruturalismo é a chave para o afastamento da macroeconomia de curto prazo, preocupação dominante das correntes mais conservadoras da economia, em direção às inter-relações entre os elementos da estrutura produtiva, de modo que se possa evidenciar debilidades e oposições estruturais a serem atacadas.

No quarto artigo publicado nesta 41ª edição da Revista da SEP, B. Gloria Martínez González e Alejandro Valle Baeza demonstram, na prática, que a ferramenta analítica não pode ser responsabilizada por seu uso indevido. Valendo-se de técnicas econométricas, os autores procuram correlações que possam contribuir para compreender o intrigante enigma contido na relação entre a taxa de mais-valor e a produtividade: embora mais produtivos, os países capitalistas avançados apresentam taxas de mais-valor inferiores às de países atrasados em seu desenvolvimento capitalista. O exame econométrico aponta para as diferenças composições orgânicas como possível saída para

desvendar o enigma e, a partir daí, os autores propõem uma explicação. Mais uma vez, a Revista da SEP publica o trabalho na língua original, para evitar eventuais problemas na tradução de um idioma tão acessível aos falantes da língua portuguesa, o espanhol.

Os dois últimos artigos da edição 41 escapam à temática da América Latina, mas não ao perfil da Revista da SEP. No primeiro deles, “A lógica do capital no espaço heterogêneo e o desenvolvimento territorial desigual”, Pedro Henrique Evangelista Duarte e Tiago Camarinha Lopes elaboram sobre uma questão que realmente clama por mais atenção no interior da tradição marxista: a relação entre o desenvolvimento do capital e sua expressão em termos de ocupação do espaço. Inspirando-se no trabalho pioneiro de David Harvey, os autores salientam o caráter heterogêneo da ocupação do espaço pelo capital como fundamento da defesa da ideia de desenvolvimento territorial desigual.

No último artigo desta edição, um tema obviamente relevante, mas que não comparecia nas páginas da Revista da SEP há bastante tempo (não por força de sua equipe editorial), é trazido para o debate: o acelerado, contraditório, polêmico por sua própria natureza, processo de industrialização da União Soviética. Os autores procuram compreender os mecanismos que possibilitaram o rápido soerguimento de uma estrutura industrial num país relativamente pobre e corriqueiramente envolvido em conflitos militares, inclusive na devastadora II Guerra Mundial. A ênfase do argumento é

dada à estratégia de desenvolvimento a partir do departamento I (na denominação dos esquemas de reprodução de Marx), à sua forma de financiamento e a seus efeitos em termos de produtividade.

Como sempre na Revista da SEP, a edição é encerrada por uma resenha. No caso desta 41ª edição, tomou-se a segunda edição do *best-seller* “A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil”, organizado por Marcelo de Paiva Abreu. O autor da resenha é Renaut Michel.

A Revista da SEP agradece os apoios e patrocínios concedidos ao XX Encontro Nacional de Economia Política, ocorrido entre 26 e 29 de maio de 2015, na Universidade da Integração Latino-Americana (Unila) em Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, Capes, CNPq, Ipea, Bndes, Caixa Econômica Federal e Fundação Araucária.